

# **A INTERFACE ENTRE AS PRÁTICAS DE PSICOLOGIA ESCOLAR E DE LETRAMENTO, PARA A FORMAÇÃO DO ALUNO - CIDADÃO**

*André Luís Vieira da Silva*

## **RESUMO**

O presente artigo possui como objetivo realizar uma breve abordagem acerca do trabalho exercido pelo Psicólogo Escolar na introdução das práticas de leitura e escrita nos Colégios Militares. Procura também, enfatizar a importância da atuação deste profissional, que utilizará seus conhecimentos em Psicologia, atuando como facilitador das práticas de Letramento, possibilitando despertar nos discentes a motivação e o interesse pelo aprendizado continuado, preparando-os para tornarem-se cidadãos autônomos; dotados de consciência reflexiva; conhecedores de seus direitos e deveres; possuidores de aguçado senso crítico e totalmente inseridos em seu contexto social.

**Palavras-chave:** LEITURA. ESCRITA. PSICOLOGIA. LETRAMENTO. CIDADÃOS.

## 1. DECIFRANDO A PSICOLOGIA

A palavra Psicologia é derivada da união de duas palavras gregas *psyché* e *logos*, significando o estudo da mente e da alma. Atualmente é definida como a Ciência que se concentra no estudo do comportamento e dos processos mentais: percepção; memória; emoções; motivação; aprendizagem; pensamento e linguagem;

Tomando como base os objetos de interesse da Psicologia, abordaremos com mais detalhes o estudo do pensamento e da linguagem, por estarem intimamente relacionados com o tema do nosso trabalho e serem essas habilidades, fatores de diferenciação entre os homens e os outros animais.

Davidoff (2001), afirma que as palavras atuam como uma taquigrafia para a experiência. Elas nos ajudam a contemplar o passado e o futuro, pessoas e objetos que não estão presentes, territórios que variam da sala vizinha a um continente distante e ideias abstratas. Poucas pessoas discordam de que é a linguagem que dirige o pensamento. Se eu lhe disser, que Helena é uma desmiolada, você formará uma impressão sobre ela. Se eu ao contrário, descrevê-la como uma pessoa de espírito livre, você formará uma imagem diferente, ou seja, as palavras concentraram as suas concepções.

A linguagem consiste em um conjunto de símbolos que contêm significados, mais as regras para combiná-los, as quais podem gerar uma infinita quantidade de mensagens. A linguagem corresponderá às nossas palavras faladas escritas ou gesticuladas e as maneiras como as combinamos. Pensar é formar conceitos que organizam nosso mundo, resolvem problemas, tomam decisões e efetuam julgamentos, é a atividade mental associada com o processamento, a compreensão e a comunicação da informação.

Os caminhos traçados pelo pensamento e pela linguagem, possuem origens diferentes e cruzam-se em determinado momento de nossa infância, (por volta dos 02 anos de idade). Neste período as curvas de desenvolvimento de ambos se encontram e darão início a uma nova forma de comportamento. A partir daí, a linguagem passa a ser verbal e o pensamento racional. Nessa fase, ao adquirirmos a capacidade de comunicação, começamos a atribuir significado a tudo o que nos cerca e passamos a interagir com o meio. Assim sendo, podemos afirmar que a linguagem é a principal responsável pelo início de nossa socialização.

Vygotsky, (1998), salienta que todas as atividades cognitivas básicas do indivíduo ocorrem de acordo com sua história social e acabam se constituindo no produto de desenvolvimento histórico-social de sua comunidade. Portanto as habilidades cognitivas e as formas de estruturar o pensamento do indivíduo não são determinados por fatores congênitos.

São, isto sim, resultados das atividades praticadas de acordo com os hábitos sociais da cultura em que o indivíduo se desenvolve; conseqüentemente, a história da sociedade na qual a criança se desenvolve e a história pessoal dessa criança são fatores cruciais que vão determinar sua forma de pensar. Nesse processo de desenvolvimento cognitivo, a linguagem tem papel crucial na determinação de como a criança vai aprender a pensar, uma vez que formas avançadas de pensamento são transmitidas à criança através das palavras. Tal explicação só reforça a tese que as práticas sociais de leitura e escrita colaboram de forma significativa para a formação de um indivíduo pensante, crítico, capaz de achar soluções para resolver os diversos problemas que lhe forem apresentados em seu cotidiano e consciente de seu espaço e papel na sociedade, ou seja os pré- requisitos essenciais para a formação do cidadão.

## **2. COMO TRABALHA UM PSICÓLOGO?**

Os psicólogos concentram sua atenção na influência que os grupos e a sociedade exercem sobre os indivíduos, ou seja, sua ênfase estará no indivíduo caracterizado como o resultado da união de diversos fatores, tais como: crenças e tabus estabelecidos; potencialidades e limitações; medos; heranças culturais; situação familiar; etc. Tais fatores deverão ser levados em consideração, ao analisarmos a forma como esse indivíduo interage e se relaciona com o meio no qual encontra-se inserido.

O profissional de Psicologia poderá atuar: avaliando e tratando pessoas com problemas psicológicos; conduzindo pesquisas relativas à sua atuação; promovendo o desenvolvimento em ambientes de ensino e trabalho; estudando como as pessoas se influenciam mutuamente, desenvolvendo e aplicando testes psicológicos e promovendo a inclusão social.

Dentro das inúmeras áreas de atuação da Psicologia, insere-se o trabalho do psicólogo escolar, que atuará dentro de um Estabelecimento de Ensino, procurando agir como um facilitador, utilizará práticas preventivas e corretivas, questionará a repetição de queixas e práticas que procuram naturalizar fatores, tais como: a evasão escolar, a repetência e os comportamentos “fora do padrão”. Além disso, o Psicólogo Escolar buscará o diálogo com todos os setores envolvidos, (professores, estudantes e familiares), visando contribuir para uma melhora significativa no processo ensino- aprendizagem.

Segundo o CBO (Catálogo Brasileiro de Ocupações do Ministério do Trabalho), a atuação do Psicólogo Escolar é baseada nos seguintes termos:

“O psicólogo escolar atuará no âmbito da educação formal realizando pesquisas, diagnósticos e intervenção preventiva ou corretiva em grupo ou individualmente. Envolve em sua análise e intervenção todos os segmentos do Sistema Educacional, que participam do processo ensino- aprendizagem.”

Na Resolução nº 014/2000, do Conselho Federal de Psicologia, citada por Andrada (2005), consta a definição das especialidades que podem ser concedidas pelo Conselho Federal de Psicologia, dentre elas a definição das atribuições do Psicólogo Escolar/ Educacional:

a) Aplicar conhecimentos psicológicos na escola concernentes ao processo ensino-aprendizagem, em análises e intervenções psicopedagógicas; referentes ao desenvolvimento humano, às relações interpessoais e à integração família- comunidade- escola, para promover o desenvolvimento integral do ser.

b) Analisar as relações entre os diversos segmentos do sistema de ensino e sua repercussão no processo ensino para auxiliar na elaboração de procedimentos educacionais capazes de atender as necessidades individuais.

Apesar de toda a sua regulamentação, ainda podemos observar a prevalência de uma ideia errônea sobre o trabalho do psicólogo escolar, onde os mesmos, utilizariam seus métodos e técnicas para separar os considerados aptos, dos inaptos para o aprendizado, caracterizando dessa forma, um pensamento fortemente excludente. Outro ponto que merece questionamentos é o fato que algumas escolas procuram entregar seus alunos nas mãos do Setor de Psicologia, como numa forma de eximir-se das dificuldades de seus discentes e por acreditarem que ali estariam os profissionais mais habilitados a corrigir e eliminar falhas e lidar com os “alunos-problema”, colocando-os dentro do padrão de normalidade exigido pela Instituição de Ensino.

### **3. O LETRAMENTO COMO PRÁTICA SOCIAL**

Livros de História nos relatam que já na Pré- História, o homem procurava se comunicar com o meio através de desenhos feitos nas paredes das cavernas. Por intermédio dessa prática (pintura rupestre), podiam expressar seus desejos, trocar mensagens e expor suas ideias. Entretanto, tal prática, ainda não era considerada um tipo de escrita, por não ser feita de forma organizada e não ter padronização de suas representações gráficas.

Devido a extrema necessidade humana de se expressar, os sumérios desenvolveram a escrita cuneiforme. (em forma de cunha). Tal fato, ocorreu por volta de 4.000 a.C, na antiga Mesopotâmia e foi tão marcante, que a partir dele, deu-se início ao que chamamos de História, marcando o início da Idade Antiga.

A escrita continuou evoluindo e os fenícios, civilização que vivia próxima ao mar Mediterrâneo, onde hoje encontra-se o Líbano, inventou o alfabeto, criando 22 (vinte e dois) sinais para representar as consoantes e algum tempo depois, os gregos aperfeiçoaram este alfabeto inventando as letras vogais.

Todo esse relato, nos ajuda a entender a importância que a capacidade de se expressar através da escrita e consequentemente da compreensão da mesma, possuiu nos primórdios da História da Humanidade e, entendermos que nos dias atuais a leitura e a escrita estão sendo cada vez mais entendidas como práticas, que atuam diretamente na inserção do indivíduo no meio social e o caracterizam como cidadão participante.

Ciente dessa realidade e com o propósito da formação integral de seus alunos, começa a ser implantado dentro do Sistema Colégio Militar do Brasil, (SCMB), o Projeto Letramento, que visa a capacitação e o treinamento de seus profissionais para que utilizando-se de práticas de leitura e escrita, atuem na formação de um cidadão autônomo, totalmente inserido e integrado em seu contexto social.

A ideia do Letramento como prática social, é superior a da alfabetização, visa levar o discente ao entendimento de que a leitura é a maneira de atribuir sentido ao texto, relacionando-o com seu contexto e suas experiências prévias. Segundo Bacha, (1975), a criança que faz parte do universo da leitura é ativa e está sempre pronta a desenvolver novas habilidades, ao contrário daquelas que não possuem contato com o universo, pois esta se prende dentro de si mesma com “medo” de tudo que a cerca. A leitura como o andar, só pode ser dominada depois de um longo processo de crescimento e aprendizado.

“ A leitura é ao mesmo tempo individual e social. É individual porque nela se manifestam particularidades do leitor: suas características intelectuais, sua memória, sua história é social, porque está sujeita às convenções linguísticas, ao contexto social, à política. (NUNES,1994, p.14)”

Kleiman, (1995) caracteriza o letramento como um conjunto de práticas sociais que usam a escrita, enquanto sistema simbólico e enquanto tecnologia, em contextos específicos. As práticas específicas da escola, que forneciam o parâmetro de prática social segundo o qual o letramento era definido, e segundo a qual os sujeitos eram classificados ao longo da dicotomia alfabetizado ou não alfabetizado, passam a ser em função dessa definição, apenas um tipo de prática, de fato, dominante, que desenvolve alguns tipos de habilidades, mas não outras e que determinam a forma de utilizar o conhecimento sobre a escrita.

De acordo com Soares, (2002), letramento significa o resultado da ação de ensinar ou de aprender a ler e escrever; o estado ou a condição que adquire um grupo social ou indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita. Segundo a autora, passamos a enfrentar uma nova realidade social em que não basta apenas ler e escrever, é preciso também fazer uso do ler e escrever, para saber responder às exigências da leitura e da escrita que a Sociedade faz continuamente, daí surge o termo letramento, modificando a ideia principal que se tinha do saber ler e escrever, buscando definir um novo padrão de usuário da língua, que se mostre apto a entender que para fazer o uso da leitura como prática social, faz-se necessário que o indivíduo além de alfabetizado, seja também letrado. Dessa maneira podemos compreender que a leitura como prática social será sempre precedida de um objetivo concreto, que abordará uma finalidade presente no cotidiano do leitor, conduzindo-o a solucionar questões práticas ou atender a uma necessidade pessoal.

“Ler significa ser questionado pelo mundo e por si mesmo, significando que certas respostas podem ser encontradas na escrita, significa poder ter acesso a essa escrita, significa construir uma resposta que integra parte das novas informações ao que já se é. (FOUCAMBERT,1994, p.5)”

#### **4. CONSTRUINDO O CONCEITO DE CIDADANIA**

Partindo-se do entendimento que as práticas de leitura escrita são excelentes ferramentas para auxiliarem os discentes na construção de um conceito próprio de cidadania. Acreditamos que a exploração do sentido original da palavra poderá ser um bom ponto de partida para incitar a reflexão sobre as ideias e as práticas da cidadania. A palavra cidadania, se originou da palavra latina *civilatem*; correspondendo à tradução latina da palavra grega *polis*.

Tomazi (2010), relata que na Grécia, a polis era entendida, ao mesmo tempo, como cidade e como comunidade política. Era justamente este segundo sentido que remetia às ideias iniciais do conceito de cidadania, pois nas cidades-estados gregas, eram os próprios membros das comunidades políticas que estabeleciam suas leis e escolhiam seus governantes. Nesta perspectiva, a cidadania se concretizava a partir da participação ativa na vida e nas decisões da cidade.

Ser cidadão é possuir a garantia de todos os direitos civis, políticos e sociais que asseguram a possibilidade de uma vida plena. Tais direitos não foram conferidos, mas exigidos, integrados e assumidos pelas leis, pelas autoridades e pela população em geral. Assim sendo,

podemos entender que a cidadania não é um direito que nos é dado, mas construído em um processo de organização, participação e intervenção social de indivíduos ou de grupos sociais, agindo para construir um destino próprio. Somente com a constante vigilância dos atos cotidianos, o cidadão pode apropriar-se desses direitos fazendo-os valer de fato. Se não houver essa exigência, eles não sairão do papel.

De acordo com Marshal (1976), a cidadania é um *status* concedido àqueles que são membros integrais de uma comunidade. Todos que a possuem, são iguais com respeito aos direitos e obrigações pertinentes a tal *status*. Para adquirir tal condição, o indivíduo deverá alcançar alguns pré-requisitos, tais como, boa capacidade de expressão; situar-se dentro do contexto social em que se encontra inserido; ter forte senso crítico e saber interpretar as diversas fontes de informações, a que tem acesso, tais como, internet, jornais, TV e revistas; dominando a capacidade de interpretar e questionar o que pode estar sendo passado nas entrelinhas de determinada notícia ou informação.

Para alcançar essa capacidade, o indivíduo deverá ter sido trabalhado já em sua idade escolar, através de atividades que incentivem a leitura e a interpretação de textos, possibilitando um adequado desenvolvimento intelectual e cultural, gerador de capacidade crítica e de discernimento, livre de induções ou manipulações.

No final do processo, visa-se que o discente ao ingressar numa fase mais madura, possa ter o interesse em adquirir por si próprio, o conhecimento, ficando menos suscetível a perder seus direitos como cidadão constituído.

Kleiman (1998) afirma que ao lermos um texto, qualquer texto, colocamos em ação todo o nosso sistema de valores, crenças e atitudes que refletem o grupo social em que se deu essa socialização primária, isto é, o grupo social em que nascemos e que fomos educados. Por isso, podemos afirmar que a leitura enquanto prática social é algo bastante complexo, pois está intimamente ligado às nossas raízes sócio- culturais e conseqüentemente à formação de nossa cidadania.

Partindo desse pressuposto as práticas de leitura e escrita (letramento), que estão sendo fortemente disseminadas dentro do SCMB, servem muito bem a esse propósito, pois ao ler um texto de forma mais consciente e reflexiva, prestando atenção na mensagem que é passada e interpretando-o da maneira correta, estamos preparando nossos alunos para que futuramente sejam sujeitos autônomos, donos de sua própria história, capazes de cobrar e exercer completamente seus direitos individuais, sociais, políticos e econômicos.

Segundo Molina (1992), a partir do momento em que se reconhece o papel da escola na formação do leitor, apesar de todos os limites concretos, torna-se possível uma mudança de

práticas, com o objetivo de dar ao aluno a competência em utilizar a leitura como um instrumento útil em sua vida, além da escola. Nesse sentido, observa-se que a escola poderá exercer um importante papel na formação de um leitor mais competente.

A leitura e a interpretação de textos proporcionarão ao indivíduo sua inserção no meio social. Tal afirmação torna-se ainda é mais forte ao pensarmos que mesmo na sociedade atual, fortemente marcada pelo desenvolvimento científico e tecnológico e onde não existem mais limites para a disseminação de informações, a leitura continua sendo um elemento indispensável para a inserção deste indivíduo na sociedade e conseqüentemente para a formação de sua cidadania.. Sobre isso, Osakabe, ( 1978 ), faz a seguinte afirmação:

“Eu entenderia por escrita propriamente dita a possibilidade de o sujeito ter o seu próprio discurso. E se entende por leitura o acesso a um conhecimento diferenciado, aquele que lhe permite reconhecer a sua identidade, seu lugar social, as tensões que animam o contexto em que vive ou sobrevive e, sobretudo, a compreensão, assimilação e questionamento, seja da própria escrita, seja do real em que a escrita se inscreve.” (OSAKABE,1978, p22)”

## **5. PROPOSTA DE TRABALHO:**

Tomando como base todas as reflexões, realizadas sobre a *práxis* do psicólogo dentro de um Estabelecimento de Ensino, juntamente com a importância das práticas de leitura e escrita para formação de cidadãos, verificamos muitos fatores coincidentes em relação aos seus propósitos, objetivos, mecanismos e métodos de atuação.

Assim sendo, faz-se necessário criar uma proposta de trabalho para que ambas trabalhando conjuntamente, possam proporcionar aos nossos alunos a aquisição de uma consciência reflexiva sobre o seu papel na sociedade, possuir um elaborado senso crítico, e a capacidade de interpretar e decifrar diversas fontes de comunicação, estando consciente de seus direitos e deveres que o caracterizam como cidadão participante.

Dentro do SCMB, os profissionais de Psicologia atuarão nas Seções Psicopedagógicas dos Colégios Militares. Seu trabalho caracterizar-se-á por apresentar um considerável nível de complexidade, pautando-se na mediação das relações entre os indivíduos, dentro de uma Instituição de grande prestígio, que é fortemente marcada por relações hierarquizadas e meritocráticas.

O primeiro contato do psicólogo escolar com os novos discentes se dará ainda no processo de matrícula, através das entrevistas devolutivas com os familiares dos alunos que



receberam o parecer de aptos com restrição ou inaptos em suas avaliações diagnósticas de Língua Portuguesa ou Matemática. Durante o transcorrer da entrevista, podemos perceber que na maioria das vezes, os responsáveis por esses alunos também não possuem o hábito da leitura, o que acaba acarretando numa alienação relativa ao seu papel na sociedade, suas expectativas de futuro e suas responsabilidades com relação ao desenvolvimento escolar de seus filhos.

Como tentativa de minimizar essa situação, proponho as seguintes atividades a fim de criar no discente e em seus familiares, a conscientização sobre a importância do hábito de leitura e interpretação de textos na construção de um futuro conceito de cidadania.

## **METODOLOGIA**

**Atividade 1:** O Psicólogo escolar deverá realizar um primeiro encontro com os pais dos alunos recém chegados ao Colégio e que frequentam o apoio pedagógico, a fim de fazer uma apresentação e tirar dúvidas sobre o que significa letramento, ressaltando a importância das práticas de leitura e escrita para o futuro de seu filho. Na oportunidade, serão indicados livros, para que possam ser lidos em família, com o objetivo de despertar no grupo como um todo, o interesse pela leitura;

**Atividade 2:** Na Seção Psicopedagógica, o psicólogo realizará entrevistas mensais com os novos discentes e seus familiares, a fim de verificar determinados aspectos, tais como: adaptação a nova escola, evolução de aspectos cognitivos e sensibilizar a todos sobre a importância que as práticas de leitura e escrita exercem para a melhoria de todo o processo educacional;

**Atividade 3:** Com base no que foi levantado nas entrevistas familiares, o psicólogo agirá como um facilitador, informando aos professores sobre aspectos cognitivos e, emocionais relativos ao discente, esclarecendo-os sobre possíveis dúvidas, que possam surgir sobre como lidar com esse aluno em sala de aula;

**Atividade 4:** O psicólogo criará e será o mediador de um grupo fechado no facebook, com o objetivo de criar um espaço para que os profissionais envolvidos (professores, psicólogos e pedagogos) possam propor leituras aos participantes do projeto, retirar dúvidas e também para que os responsáveis possam expressar sua opinião com relação ao desenvolvimento do trabalho, retirar dúvidas e compartilhar suas experiências de leitura.

**Atividade 5:** O psicólogo escolar realizará reuniões com os alunos do Ensino Fundamental envolvidos no trabalho, propondo atividades de leitura, expondo vídeos e reportagens, com o objetivo de criar nos mesmos, o hábito, o interesse e a motivação para realizar práticas de leitura e escrita;

**Atividade 6:** Ao realizar reuniões com os alunos do Ensino Médio, o psicólogo, além de trabalhar a importância das práticas de leitura e escrita para o sucesso acadêmico desses discentes, procurará mostrar através de dinâmicas de grupo, rodas de conversa e entrevistas em grupo, a importância que o domínio das práticas de leitura e escrita exercem para um bom exercício de sua cidadania. Além disso, deverá propor a realização de atividades constantes do material didático, que abordam o conceito de cidadania;

Cabe ressaltar, que essas atividades ocorrerão durante o transcorrer de todo o ano e terão seu ápice em uma das semanas temáticas previstas pelo SCMB, onde serão previstas palestras com nomes renomados da literatura brasileira para os alunos e seus familiares e a realização de uma feira cultural, onde os alunos poderão expor todos os trabalhos realizados durante o funcionamento do projeto, como por exemplo, desenhos que tenham obras literárias como tema, recitar poesias, etc.

## **CONCLUSÃO**

Ao final do trabalho espera-se que atuação do psicólogo escolar possa envolver todos os segmentos da Instituição de Ensino, família-discente- escola, com a finalidade de promover as práticas de leitura e escrita. Além disso, o profissional de Psicologia exercendo o papel de facilitador, procurará levar os discentes recém chegados ao Sistema Colégio Militar do Brasil e seus familiares ao entendimento da importância que as práticas do letramento exercem para o sucesso acadêmico dos alunos e para a construção e exercício pleno do conceito de cidadania.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANDRADA, E. G. C. **Novos paradigmas na prática do psicólogo escolar: Psicologia reflexão e crítica**, 2005. p.196-199,
- BACHA,M.L. **Leitura na primeira série**. Rio de Janeiro: Livro técnico, 1975. p. 263.
- CATÁLOGO BRASILEIRO DE OCUPAÇÕES. Disponível em: <http://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2008/08/atrprofpsicologo.cbo.pdf>\_ Acesso em 01 jun 2013.
- DAVIDOFF, Linda. **Introdução à Psicologia**. 3.ed. São Paulo: Makroon Books, 2001. p.5
- FOUCAMBERT, Jean. **A leitura em questão**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.
- KLEIMAN, A. B **Oficinas de leitura: teoria e prática**. São Paulo: Pontes, 1998
- \_\_\_\_\_. **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social escrita**. Campinas. Mercado das Letras, 1995.
- MARSHAL, T. H. **Cidadania, classe social e status**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1967.
- MOLINA. Olga. **Ler para aprender: desenvolvimento de habilidades de estudo**. São Paulo: E.P.U., 1992.
- NUNES, J.H. **Formação do leitor brasileiro: imaginário da leitura no Brasil colonial**. São Paulo: UNICAMP, 1994. p.14
- OSAKABE, Haquira. **Considerações em torno do acesso ao mundo da escrita**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1982.
- SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte. Autêntica, 2002.
- TOMAZI. N. D. **Sociologia para o Ensino Médio**. 2.ed. São Paulo: Saraiva. 2010.
- VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente**. 6.ed. São Paulo: Martins Fontes. 1998.